

A LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL DA CRIANÇA

Kathiely Albuquerque Guimarães¹
Andreia Antunes da Silva Marcelino²
Daniela Antunes da Silva³
Vanessa Moreira Victor Oliveira⁴
Lucimar Almeida Costa Souza⁵
Valdir Firmino de Souza⁶

RESUMO: O presente trabalho se refere à importância da literatura infantil como método pedagógico para o ensino da prática da leitura literária, uma atividade indispensável para a formação de qualquer criança. Dessa forma, pretende-se apresentar a contribuição do ato de contar histórias na sala de aula, demonstrando como o professor pode inserir a narração de história na sala de aula, além de servir apenas para proporcionar entretenimento. É importante salientar que a literatura infantil abrange não somente histórias, mas também contos, canções, poemas, mitos, narrativos, narrativos, encantamento e encantamento. A literatura infantil contribui significativamente para o processo de formação da criança quanto às suas competências leitoras e imaginação. Atualmente, temos muitos autores que têm grande potencial para criar boas e belas histórias. A metodologia do presente estudo será uma pesquisa bibliográfica, que envolve artigos, livros e materiais que contenham conteúdos explorando os efeitos que a literatura infantil tem no desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Será conduzida uma pesquisa bibliográfica sob abordagem qualitativa. Para tanto, baseou-se em autores conceituados ancorados nos estudos realizados por Barros (2013), Coelho (2000), Regina Zilberman (1994), Simões (2000), entre outros que contribuíram com o tema abordado. Assim, os professores que oferecerem pequenas doses diárias de leitura agradável, sem forçar, com naturalidade, desenvolverão na criança um hábito que a acompanhará pela vida toda. É indispensável que o professor analise a idade cronológica da criança e, sobretudo, o estágio de desenvolvimento de leitura em que ela está para assim ter bons resultados por meio da literatura infantil.

Palavras-chave: Literatura infantil. Professor. Aprendizagem.

CHILDREN'S LITERATURE FOR CHILDREN'S SOCIAL DEVELOPMENT

ABSTRACT: This work refers to the importance of children's literature as a pedagogical method for teaching the practice of literary reading, an essential activity for the education of any child. In this way, we intend to present the contribution of storytelling in the classroom,

¹ Pós-graduada em Gestão escolar pela Faveni. Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário UniCathedral. E-mail: kathiely_guimaraes@outlook.com.

² Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário UniCathedral, E-mail: antunesdanisilva@gmail.com.

³ Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário UniCathedral, E-mail: antunesdanisilva@gmail.com.

⁴ Pós-graduada em Psicopedagogia pela Faculdade do Instituto Panamericano (FACIPAN)- Graduada em Pedagogia pela Unopar - Universidade Norte do Paraná. E-mail: vanessamoreiravictor94@gmail.com.

⁵ Especialista em Educação Infantil e Alfabetização pela Faculdade afirmativo Cuiabá - MT. Graduada em Pedagogia pela Universidade anhanguera. E-mail: lucimaralmeidasousa@hotmail.com.

⁶ Especialista em Geo-História pela Faculdade Afirmativo Cuiabá-MT. Graduado em Pedagogia pela Instituição superior de educação Elvira Dayrell – ISEED. E-mail: valdirlousavaldisouza@gmail.com.

demonstrating how the teacher can insert story telling in the classroom, in addition to just serving to provide entertainment. It is important to point out that children's literature encompasses not only stories, but also stories, songs, poems, myths, narratives, enchantment and enchantment. Children's literature contributes significantly to the process of training children in terms of their reading skills and imagination. Currently, we have a large number of authors who have great potential to create good and beautiful stories. The methodology of the present study will be bibliographical research, which involves articles, books and materials that contain content exploring the effects that children's literature has on the development of teaching-learning. Bibliographical research will be conducted using a qualitative approach. To this end, it was based on renowned authors anchored in studies carried out by Barros (2013), Coelho (2000), Regina Zilberman (1994), Simões (2000), among others who contributed to the topic addressed. Thus, teachers who offer small daily doses of pleasant reading, without forcing, naturally, will develop a habit in the child that will stay with them throughout their lives. It is essential that the teacher analyzes the child's chronological age and, above all, the stage of reading development they are at in order to achieve good results through children's literature.

Keywords: Children's literature. Teacher. Learning.

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil é fundamental na vida da criança e é por meio dela que se desenvolve seu aspecto emocional e cognitivo, elementos essenciais para a evolução do seu imaginário, se trata de uma ferramenta que aguça a curiosidade da criança e, ao mesmo tempo, essencial no processo da leitura.

Dessa forma, o objetivo é demonstrar a relevância da literatura infantil para o desenvolvimento social, cognitivo e afetivo das crianças, bem como, discutir a ideia do educador de como trabalhar a literatura infantil na escola.

O professor tem a função de mediar, utilizando técnicas que promovam situações de aprendizagem significativas e prazerosas. Contudo, a realidade das escolas em relação à leitura é que, muitas vezes, ela é encarada como algo obrigatório, feito de forma automática, sem uma mobilização dos professores para despertar o interesse dos alunos. Diante deste contexto, indagamos: como despertar nos alunos o interesse pela leitura? Como trabalhar a literatura infantil para contribuir para o processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil?

Por sua vez, a arte da contação de história existe há muito tempo, mas não se pode definir a data exata de seu surgimento. Sabe-se que é uma das práticas mais remotas que acompanham a humanidade, ficou marcada pela imagem de pessoas sentadas em volta da fogueira, conversando, contando seus “causos” e descobertas. Era uma das principais formas de confraternização, uma vez que promoviam momentos divertidos, capazes de vencer o tédio em épocas que não tínhamos as opções atuais. A tradição oral ocorria de diversas formas. Em algumas culturas, todos podiam passar as histórias adiante, já em outras, apenas os contadores

de histórias desempenhavam esta tarefa. Estes contadores tinham uma ótima memória e desenvolveram técnicas capazes de prender à atenção do público. Eles usavam poesia, música e liam os livros de uma maneira que as histórias pudessem ser lembradas facilmente.

Dessa forma, a literatura infantil quando está inserida em um processo de ensino-aprendizagem, pode facilitar o desenvolvimento e o aprendizado infantil, uma vez que o conhecimento e as experiências do aluno serão construídos de forma lúdica e prazerosa. Ao mesmo tempo, o estudante que explora o mundo real e fantástico por meio de livros é propenso à criatividade desde a infância, o que possibilita descobrir novas histórias, além de ser um ouvinte e um contador de histórias. Dessa maneira, as crianças estarão mais próximas da leitura, que desenvolve o senso de percepção, interpretação e compreensão da fala, favorecendo sua comunicação no meio social.

2 METODOLOGIA

A metodologia do presente estudo será uma pesquisa bibliográfica, logo, em artigos, livros e materiais que contenham conteúdos explorando os efeitos que a literatura infantil tem no desenvolvimento do ensino-aprendizagem. Será conduzida uma pesquisa bibliográfica sob abordagem qualitativa, visando demonstrar as implicações que a interação com a literatura infantil e a contação podem ter no ensino das crianças, além de promover a apresentação do mundo real de maneira lúdica e integrar o estudante ao grupo social.

Para tanto, baseou-se em autores conceituados ancorados nos estudos realizados por Barros (2013), Coelho (2000), Regina Zilberman (1994), Simões (2000), entre outros que contribuíram com o tema abordado.

Sendo assim “A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc.” (SEVERINO, 2007, p. 122).

3 A LITERATURA INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO DA CRIANÇA

Em primeiro lugar, a conexão da criança com o universo da leitura se dá por meio da audição. Dessa forma, o estímulo das crianças a ouvir histórias desde cedo auxilia no aprendizado e na melhora da concentração, estimula a criatividade e a sensibilidade. Dessa forma, os momentos de leitura devem proporcionar uma atividade divertida, como simular

vozes, interpretar personagens e encenar a história. Logo, a atenção da criança será captada e despertará o interesse por livros. Por isso, a contação de histórias de forma criativa e lúdica desperta o interesse infantil pela leitura.

A literatura infantil surgiu em meados do século XVII com a finalidade de educar moralmente as crianças. As histórias tinham como objetivo estabelecer claramente o que deveria ser aprendido e o que deveria ser desprezado por eles. A maioria dos contos de fadas, fábulas e outros textos da literatura infantil, estão presentes até hoje nas escolas. Nesse sentido, Regina Zilberman (1994, p.15) diz que:

[...] antes da constituição deste modelo familiar burguês, inexistia uma consideração especial para com a infância. Essa faixa etária não era percebida como um tempo diferente, nem o mundo da criança como um espaço separado. Pequenos e grandes compartilham dos mesmos eventos, porém nenhum laço amoroso especial os aproximava. A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mais igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e manipulação de suas emoções. Literatura e escola, inventada a primeira e reformada a segunda, são convocadas para cumprir esta missão (ZILBERMAN, 1994, p.15).

No entanto, as histórias têm diferentes funções na vida das crianças, como o desenvolvimento da imaginação, a compreensão de temas típicos da infância, como o medo, o carinho, a tristeza e a felicidade. As habilidades socioemocionais que o educando desenvolve na infância o tornam um adulto consciente do seu eu interior, que compreende e sabe lidar com os seus sentimentos e emoções. Isso é uma grande contribuição para ensinar como lidar com diferentes situações que o educando pode enfrentar ao longo do seu desenvolvimento em seu percurso estudantil.

Segundo Simões (2000, p. 26), “nos momentos de leitura, o educador deve sempre procurar ser literal e dar certo caráter interpretativo à sua leitura usando variações de entonação de forma clara e agradável”. Dessa forma, a interação do educando constrói o estímulo cognitivo e a compreensão do que é apresentado realmente.

Os efeitos sociais são criados por meio do compartilhamento do espaço, ou seja, o ambiente em sala de aula, e dividir experiências são comuns na vivência dos educandos com a mesma faixa etária e o mesmo período de alfabetização e construção do letramento, por exemplo. É preciso também analisar como a literatura infantil interfere no indivíduo pessoalmente, como aponta Barros (2013):

A importância da literatura infantil se dá no momento em que a criança toma contato oralmente com ela, e não somente quando se torna leitora. Dessa forma, ouvir histórias tem uma importância que vai além do prazer. É através dela que a criança pode

conhecer coisas novas, para que seja iniciada a construção da linguagem, da oralidade, de ideias, valores e sentimentos, os quais ajudarão na sua formação pessoal (BARROS, 2013, p. 22).

Diante disso, ao associar a literatura ao processo de aprendizado, o professor estabelece conexões na relação de aprendizado, resultando em um importante hábito de leitura literária. Além disso, conforme o educando se envolve com as histórias contadas nos livros, é ressaltado o poder de diálogo que ele tem e revela questões de identidade, formação da consciência ética e crítica do leitor relevantes para a formação da criança como pessoa e para as práticas que ela exercerá socialmente.

O professor, juntamente com uma boa obra literária, tem a função de despertar no aluno a consciência do real e de conviver com os frutos do imaginário, onde é possível a criança viajar no mundo da história, o que estimula a capacidade cognitiva dela, além de permitir uma ampla gama de possibilidades que unem a arte literária à educação.

Contudo, a função pedagógica expande os horizontes, estendendo as práticas educacionais que têm como foco a criança e, dessa forma, aproxima o educando. Diante disso, Coelho (2000, p.27):

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e ávida prática, o imaginário e o real, os ideais e a sua possível / impossível realização [...] (COELHO, 2000, p.27).

Dessa forma, é possível afirmar que o conceito de Literatura Infantil é amplamente discutido entre os estudiosos do tema nos mais diversos meios. Há aqueles que argumentam que é o objeto escolhido pelo leitor, enquanto outros sustentam que é o objeto de formação dos envolvidos como um agente transformador.

A sociedade e alguns até questionam se a literatura infantil é uma questão de estilo. A literatura é, sem dúvida, uma arte, e, como tal, as relações de aprendizagem e vivência são fundamentais para a obtenção de uma formação integral do indivíduo.

Dado o exposto anteriormente, é fundamental o educador saber escolher os livros adequados à idade da criança em questão. Com isso a associação da contação de histórias ao letramento também é uma rica estratégia de aprendizagem. O letramento é iniciado para que, futuramente, possa cumprir sua função social de ensinar a criança a ler e compreender diversos textos literários, logo, o estímulo é criado nos ambientes mais importantes em que ela está inserida.

Nesse processo, é importante pensar na criança leitora, mas deve-se considerar a primeira infância, a fase em que são apresentadas às brincadeiras e cantigas infantis. Dessa forma, a literatura pode ser considerada um brinquedo com o qual ela poderá criar um mundo de sonho e realidade de forma natural com sua imaginação.

No entanto, a família, que é o primeiro lugar social que o educando frequenta, deve estabelecer vínculos com a leitura e a expressão através das histórias. O fornecimento natural estimula o gosto e a afeição pelos livros, que, conseqüentemente, são uma forma de expressão e visualização da criança como protagonista nas histórias ficcionais, o que resulta no reconhecimento e compreensão dos sentimentos a partir das situações e momentos apresentados. Nessa perspectiva, Abramovich (1984), afirma:

Se a criança não lê é porque não estão lhe contando histórias ou não lhe estão apontando caminhos para o desfrute de bons e belos textos... que existem (tantos...) e são fáceis de achar... Literatura é arte, literatura é prazer... Que a escola acampe esse lado e deixe as cobranças... (ABRAMOVICH, 1984, p.8).

Uma das atividades mais importantes para a criança, sobretudo no que diz respeito ao seu desenvolvimento intelectual, psicológico e afetivo, é a leitura. A literatura infantil, como forma de comunicação e modalidade de leitura, é um dos mais eficazes mecanismos de recreação e lazer, servindo como um método importante envolvendo práticas de terapia educacional, fortalecendo laços de amizade entre os alunos, facilitando a interação.

Para Abramovich (1997, p. 24), “ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores... é encantamento, maravilhamento, sedução...” A prática de contar e ouvir histórias não deve ser restrita à escola, com os professores, mas deve ser incorporada às suas rotinas domésticas, com os pais. Ao ouvir e manipular o livro, a criança despertará um interesse que contribuirá para a sua formação como leitor e oferecerá uma perspectiva mais ampla do espaço em que está inserida.

Sendo assim, o trabalho com as histórias presentes na literatura infantil coloca a criança como o foco das suas ações e dos questionamentos que surgem na infância para serem trabalhados de forma natural e simples, ajuda a desenvolver a consciência aplicada nos campos sociais.

Em suma, a função formadora da leitura aumenta a capacidade do leitor de ver o mundo, investigar, compreender e analisar os comportamentos. Sendo assim, o trabalho literário é um processo que vai além de formar um leitor; também desenvolve no educando o senso crítico de práticas comportamentais que, futuramente, serão aplicadas em um cidadão

adulto. Dessa forma, é também relevante para a disseminação de valores benéficos para a sociedade.

A literatura destinada às crianças apresenta, através do prazer ou das emoções que as histórias e poemas proporcionam, o simbolismo que oculto nas personagens e temáticas das histórias e atua no inconsciente, atuando de forma gradual para auxiliar na resolução dos conflitos interiores normais em cada fase da criança explorando a linguagem de diversas formas. Nesse sentido, Cosson (2005) aponta que:

O corpo linguagem, o corpo palavra, o corpo escrita encontra na literatura seu mais perfeito exercício. A literatura não apenas tem a palavra em sua constituição material, como também a escrita é seu veículo predominante. A prática da literatura, seja pela leitura, seja pela escritura, consiste exatamente em uma exploração das potencialidades da linguagem, da palavra e da escrita, que não tem paralelo em outra atividade humana. Por essa exploração, o dizer o mundo (re)construído pela força da palavra, que é a literatura, revela-se como uma prática fundamental para a constituição de um sujeito da escrita. Em outras palavras, é no exercício da leitura e da escrita dos textos literários que se desvela a arbitrariedade das regras impostas pelos discursos padronizados da sociedade letrada e se constrói um modo próprio de se fazer dono da linguagem que, sendo minha, é também de todos (COSSON, 2005, p. 16).

Isso se deve ao fato de que a literatura é rica em informações sobre as pessoas e o mundo. Ao ler e escrever obras literárias, somos nós mesmos e o sentido da sociedade à qual pertencemos. A literatura nos apresenta o que somos e nos inspira a querer e mostrar o mundo de forma independente.

Assim sendo, é responsabilidade da instituição de ensino criar um ambiente favorável à leitura, incentivando nas crianças não apenas o hábito, mas também o prazer em ler. Quanto mais o mundo apresentado no texto for parecido com o do leitor, mais terá consciência da realidade e posicionamento crítico. A grande dificuldade do aluno é de conhecer a si e o meio no qual vive, sobretudo a família. Através de sua linguagem simbólica, o livro lhe dará uma perspectiva do mundo, que se origina de sua experiência limitada.

Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do canto ou com o jeito de escrever dum autor e, então poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento [...] (ABRAMOVICH, 1997, p.17).

A literatura tem um papel relevante no desenvolvimento infantil, ao ajudar a criança a compreender o mundo e se reconhecer. A leitura de uma história aumenta significativamente os laços afetivos. A criança, nesse momento, percebe que os adultos são capazes de se sentir e pensar como ela.

Segundo Miguez (2000, p.28),

é necessário estabelecer um compromisso com a qualidade e o aproveitamento da leitura associada ao prazer, pois vivemos em um mundo de constantes mudanças, e avanços tecnológicos que são mais atrativos aos pequenos, dificultam manter um interesse maior pela leitura, que muitas vezes são feitas apenas na escola, não por gosto mas sim por obrigação (MIGUEZ, 2000, p.28).

A literatura tem um impacto significativo na vida das pessoas. Desde cedo, uma criança deve ter o primeiro contato com a literatura, mesmo antes de entrar na escola. A leitura de literatura para crianças deve ser agradável, já que desempenha um papel crucial na distinção entre o mundo real e o imaginário.

Dessa forma, é sabido que o contato da criança com a literatura auxilia no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Assim, fica mais fácil compreender a relevância da literatura no desenvolvimento infantil e, também, como essa prática deve ser trabalhada na psicopedagogia, pois o uso da literatura pode melhorar a leitura, tornando o educando um ser pensante, percebendo a realidade de nossa sociedade e se destacando como um cidadão.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O contato com a literatura desde a infância proporciona o desenvolvimento e o crescimento de uma pessoa letrada, uma vez que, além de desenvolver a capacidade de leitura e aumentar a capacidade cognitiva, atua na interpretação e no conhecimento do mundo adquirido. Dessa forma, desenvolve-se o entendimento e a compreensão desde os textos mais simples (linguagem verbal e não verbal) até os mais complexos nas próximas etapas.

O artigo, demonstrou o quão importante é o estímulo e a apresentação do mundo e do contexto que cerca a criança pelo elemento literário, sendo um aliado do ensino. Dessa forma, é importante ressaltar a linguagem lúdica é adequada à infância, assim como a facilidade de comunicação transmitida ao educando.

A criança deve ter acesso constante a materiais de leitura para despertar o gosto pela leitura, tornando-se um hábito que será cultivado e mantido por toda a sua vida. A literatura infantil, quando adequadamente utilizada, desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento do educando, despertando-o para o mundo da leitura e tornando-a uma experiência de aprendizagem significativa.

Dessa forma, é dever dos educadores proporcionarem às crianças o prazer da leitura do livro infantil, uma vez que elas devem ter a oportunidade e os meios de propor ao aluno situações de aprendizagem que propiciem o desenvolvimento do conhecimento.

Este é não apenas uma maneira de descobrir, mas também um dos mais completos meios de aprimorar, aprimorar sua personalidade e um recurso que auxilia no processo de ensino e aprendizagem. O estudo apresentado aqui demonstrou a relevância da escola para despertar na criança o gosto pela leitura.

Assim, a literatura infantil tem um impacto significativo na vida dos leitores, já que quando se trata de formar leitores, é difícil deixar de lado o conceito de leitura. Considerando que o universo é repleto de diferentes tipos de textos, tanto verbal quanto não verbal. Sendo assim, o leitor precisa ler, interpretar e ter um olhar sobre as coisas e as diversidades linguísticas que o circundam.

Vale ressaltar que existem livros escritos especialmente para o público infantil de acordo com cada faixa etária, que vai dos 0 aos 2 anos. São feitos de materiais como papel cartonado, plástico ou tecido - mais resistentes à manipulação infantil - e apresentam texturas diferenciadas, com formas e cores que estimulam o sentido tato e a visão, além de conterem recursos sonoros. O objetivo desse tipo de obra é estimular os sentidos e a sensibilidade do bebê que começa a ler suas próprias leituras: observando, colocando na boca, apertando, sentindo, cheirando e brincando e assim, desenvolve-se naturalmente.

A literatura nos permite entrar em contato com aqueles que vieram antes de nós. Ela nos proporciona a criação de vínculos com aqueles que estão ao nosso redor. É a nutrição, a socialização e, acima de tudo, a humanização. Quando bem trabalhada no ambiente escolar, é um verdadeiro tesouro na preparação das crianças para a vida.

Sendo assim, formar leitores é, antes de tudo, trabalhar com eles desafiadoramente, estimulando o prazer pela leitura, formando, assim, leitores críticos e conscientes de seu papel na sociedade.

5 REFERÊNCIAS

ABRAMOV ICH, Fanny. **Por uma arte de contar histórias. Fazendo Artes**. Rio de Janeiro (4): 8, 1984.

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BARROS, P. R. P. D. B. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura**. 2013.

COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: teoria, análise, didática**. São Paulo: Moderna, 2000, p.16.

COSSON, R. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2005.

SIMÕES, Vera Lúcia Blanc. **Histórias infantis e aquisição da escrita**. São Paulo: Moderna 2000.

MIGUEZ, Fátima. **Nas arte-manhas do imaginário infantil**. 14. ed. Rio de Janeiro: Zeus, 2000.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 8. ed. São Paulo, 1994.